

Resumos de Teses

Importância da radiologia nos exames necroscópicos de baleados do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto.

Autora: *Sílvia Falcão de Oliveira.*

Orientadora: *Bianca Gutflin.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004.

Este trabalho aborda as conseqüências de laudos necroscópicos incompletos de baleados, nos casos em que não foi possível o uso de recursos radiológicos para localizar os projéteis de arma de fogo.

Foram analisados 8.185 laudos necroscópicos do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, do Rio de Janeiro, referentes à demanda total de cadáveres no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2001, dos quais, 3.122 casos corresponderam a necropsias de baleados. Desses 3.122 casos, 309 corpos foram sepultados contendo ainda, no seu interior, projéteis de arma de fogo, podendo suscitar futuras indagações judiciais.

No mesmo período, foram solicitadas 23 exumações, 12 delas com a finalidade de recolher projéteis. Foram calculados os gastos relacionados à realização de necropsias de baleados — R\$ 996,85 — e os custos referentes à realização de exumações com a finalidade de recolher projéteis de arma de fogo — R\$ 1.155,40. Foi estabelecido o montante financeiro que poderia ser poupado pelos cofres públicos, a ser alocado para finalidades outras, se a perícia médico-legal de baleados, no exame inicial, tivesse obtido sucesso.

Simultaneamente, este trabalho apresenta uma pesquisa, realizada por intermédio de questionário dirigido aos peritos-legistas do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, com a finalidade de analisar a experiência daqueles profissionais, e ficou demonstrado que eles têm

pretensões fantasiosas em relação à aplicabilidade da radiologia nas perícias forenses. Por último, são propostos cursos de radiologia para os profissionais que lidam com as ciências forenses, em especial peritos-legistas e técnicos de raios X, apresentando projetos para serem avaliados pela Academia de Polícia Civil do Rio de Janeiro.

Espectroscopia de prótons por ressonância magnética nos tumores cerebrais.

Autor: *Paulo Bruno Siepmann Trigo.*

Orientador: *Hilton Augusto Koch.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004.

São apresentadas, neste trabalho, as principais indicações e contribuições da espectroscopia de prótons por ressonância magnética no diagnóstico, estadiamento, diferenciação e classificação das lesões tumorais encefálicas.

Foi realizado estudo retrospectivo de 20 exames de pacientes portadores de lesões encefálicas que foram encaminhados ao setor de ressonância magnética da Clínica Radiológica Menezes da Costa, no Rio de Janeiro, Brasil, no período compreendido entre dezembro de 2000 e março de 2004. Destes 20 pacientes, 18 (90 %) eram portadores de lesões tumorais primárias cerebrais, enquanto dois (10%) eram portadores de implantes secundários no parênquima cerebral. Foi observada a importância da colina e das suas relações com a creatina e N-acetil aspartato na diferenciação entre os tumores cerebrais através dos dados espectroscópicos.

Os achados deste trabalho estão em correspondência com os dados encontrados na literatura, principalmente quando relacionados à importância na espectroscopia como seqüência utilizada como método diagnóstico das le-

sões focais cerebrais, principalmente na diferenciação entre as lesões tumorais.

Otimização de um serviço de mamografia por meio da implantação de um programa de controle de qualidade.

Autor: *Fabrcio Fonseca Binda.*

Orientador: *Hilton Augusto Koch.*

Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2004.

A qualidade das clínicas radiológicas e a qualidade das imagens mamográficas são essenciais para a detecção precoce do câncer de mama. O autor fez um estudo retrospectivo de 420 filmes desprezados no Serviço de Mamografia da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, no período de janeiro a agosto de 2002, que levou em conta aspectos quantitativos e qualitativos, analisando-se os erros e confrontando-os com a literatura.

Os erros e artefatos mais freqüentemente encontrados foram: 111 decorrentes de posicionamento incorreto (26,4%), 69 devidos à técnica — kV e mAs (16,4%) —, 39 foram erros na compressão (9,3%), 28 foram filmes processados não expostos (6,7%), 27 foram erros nas ampliações (6,4%), 27 foram devidos à grade (6,4%), 25 foram filmes velados (6%), em 20 não se identificou a causa da rejeição (4,8%), 17 foram filmes de teste (4%), 16 foram erros de colimação (3,8%), 15 foram devidos ao rolo (3,6%), dez foram artefatos (2,4%), dez foram movimentação da paciente durante a exposição (2,4%) e seis foram relacionados aos químicos (1,4%).

Sendo assim, podemos concluir que cada instituição deve garantir que os seus serviços estejam baseados na Portaria do Ministério da Saúde nº 453 da Secretaria de Vigilância Sanitária, de 1º de junho de 1998.